

essa prejuícuca não éntao Baker em Juízo, pleiteando um ressarcimento de 300 mil dólares. A demanda induziu o Ministério da Justiça a intervir: as investigações foram confiadas ao FBI.

Era evidente que Baker abusara do seu cargo e mantinha uma linha de conduta em contraste com os seus deveres e as suas responsabilidades. As investigações revelaram que ele acumulara uma considerável fortuna, de um a dois milhões de dólares, e "estendera a mão" a um grande número de empresas.

Os senadores convidaram-no então a se apresentar para explicar como conseguira tanto capital. Bobby recusou-se e foi obrigado a demitir-se do cargo.

Três dias depois, a 10 de outubro, o "caso Baker" dilatou-se: por insistência do senador John William, do Delaware, o Senado autorizou a "comissão de regulamentação senatorial" a realizar um inquérito a portas fechadas, a fim de apurar se havia incompatibilidade entre os interesses financeiros dos políticos e os seus deveres.

## ERRO FATAL

John William, o idealizador da corrente providência, é um senador republicano habituado, há vinte anos, a coligir notícias e dados com o objetivo de desmascarar os eventuais "malfeitores do poder político". Chamam-lhe "Willie o susurrador", porque pronuncia as palavras, mesmo as acusações mais graves, em voz baixa. Mas é notório que, quando escolhe o alvo, tem plena certeza de atingi-lo.

Williams desde há muito vinha coligindo informações sobre Baker, e começou a revelá-las aos senadores a 29 de outubro último, no mesmo dia em que o inquérito tivera início. Ninguém, a não ser a comissão incumbida do caso, está par da natureza e da gravidade das acusações. Mas, no dia 27 de outubro, um jornal do Iowa, sem revelar a fonte de notícia, lançou em órbita a "prima-dona" do escândalo, a alemã Ellen Rometsch, afirmando que o senador Williams possuía um "dossier" completo sobre ela. Esta e diversas outras moças teriam sido, segundo as notícias coligadas nestes dias, os convincentes argumentos de que Baker teria valido para obter favores dos políticos de projeção.

Ellen Rometsch, morena muito atraente, de 26 anos chegou à América do Norte em abril de 1961, em companhia de seu segundo marido, um sargento adido à missão militar da Embaixada alemã em Washington. Na capital norte-americana, Ellen trabalhou com interrupções como modelo, mas logo começou a dedicar-se a outras atividades mais lucrativas. Uma vaga semelhança com Elizabeth Taylor abriu-lhe logo as portas do ambiente da "doce vida" de Washington.

Decorrido pouco tempo, todavia, as suas atividades atraíram a atenção do FBI: segundo parece, no verão passado, por ocasião de uma investigação sobre uma organização de prostitutas. Ellen nasceu na Alemanha Oriental e aventou-se a hipótese de que poderia estar agindo como spia. Naquele período, ela própria costumava jactar-se com muita deservitura, as suas relações com influentes políticos a capital.

## O ENSINO DIA A DIA

YVONNE JEAN

A equipe de cinema da televisão francesa que ora realiza a parte brasileira do filme, sobre a educação no mundo, que já a levou à Ásia e África, ficou muito interessada pelo método de alfabetização Paulo Freyre. Tendo observado resultados em Recife, fez questão de entrevistar Paulo Freyre em Brasília. Como suas perguntas são aquelas que a maioria dentre nós gostaria de fazer ao idealizador do tão falado método daremos, em seguida, um resumo das respostas do próprio Paulo Freyre, que tivemos o prazer de interpretar para Charles Brabant, Ghislain Dusire, Jean Pierre Bartoletti, Daniel Mancheron e Yves Bonsergent.

### O Conceito Paulo Freyre

A pergunta "Como lhe veio a ideia deste conceito de alfabetização?" Paulo Freyre respondeu: "A alfabetização não é um processo que parte de fora para dentro ou de cima para baixo e sim de dentro para fora. A educação deve oferecer instrumentos ao adulto, para que possa exprimir por sinais gráficos, a realidade da qual tem um conceito oral. A alfabetização está ligada à conscientização da realidade e dela deve nascer. É através da discussão da problemática existencial que se alfabetizará e se montará o sistema de sinais. Devido a isso, o método é instrumento não só do educado como também do educando. A conscientização vem da tomada de consciência da realidade própria do educado. Debatedo-a pelo canal visual pictórico situa-se, e é desse esforço que parte a educação."

### 6 semanas para alfabetizar

Perguntaram quais os primeiros resultados. Foram surpreendentes: em Recife, analfabetos totais conseguiram ler e escrever em um mês e meio. O mesmo aconteceu com 300 alunos no Rio Grande do Norte. Após este período de um mês e meio a dois meses — o que representa mais ou menos 35 horas de aulas, podem escrever cartas e ler jornais. Muito depende do coordenador e do próprio aluno. Mas o êxito decorre principalmente do impacto do analfabeto, perante a sua realidade e o conceito antropológico de cultura que lhe dá confiança em si próprio e cria um novo equilíbrio emocional. Recebemos inúmeras cartas de recém-alfabetizados. "Agora leio livros, muitas vezes", dizem uns, "Era cego, agora não me sinto mais só", escrevem outros.

### A rentabilidade do método

Os cineastas franceses fizeram outra pergunta sobre a rentabilidade do método. É um ponto muito importante para um país em desenvolvimento. O método é rentável. O projetor custa 7.800 cruzeiros. As fitas custam entre 3 e 4 mil cruzeiros.

e 4.000 cruzeiros, menos, agora que já os confeccionamos aqui. A projeção pode ser feita na própria parede da escola. Precisamos de 10 a 12.000 cruzeiros, tão somente, para criar um círculo de alfabetização.

### A erradicação do analfabetismo

Enfim, perguntou-se em quanto tempo a aplicação sistemática do método tencionava acabar com o analfabetismo no Brasil. "Esta é uma pergunta muito grave e séria. Não nos esqueçamos que temos, no Brasil, 20 milhões de analfabetos de mais de 18 anos e 36 milhões se fizermos o cálculo, a partir de 14 anos! A Comissão Nacional de Cultura Popular, tencionava formar quadros, em todo o país, partindo da experiência feita em Brasília. O plano do ministro Júlio Sambaqui é a formação de 20.000 professores, num ano, após o qual teremos, portanto, 20.000 círculos de alfabetização. Isto representará a alfabetização de uns 2 milhões de analfabetos por ano. Temos muito que fazer para erradicar o analfabetismo! Mas com muito trabalho e perseverança, com o apoio do Presidente da República e o apoio da UNESCO e a execução do plano previsto pelo Ministro da Educação acredito que podemos vislumbrar a erradicação do analfabetismo no Brasil, daqui a uns cinco anos."

### A nossa esperança

Concluamos com esta esperança, esta afirmação otimista que, realmente poderá virar realidade, caso o plano racional e bem estudado que foi feito continue a ser posto em prática. Lento, diga-se de passagem, mas seguramente, o que jamais foi o caso de nenhuma das campanhas de alfabetização anteriores.

Parciais é bem verdade, caóticos ou inspirações de um momento sem intenção de longa continuidade. Repetimos a conclusão dos franceses, empolgados pelo Brasil do qual se aproximam: "Já visitamos muitos países em desenvolvimento. O Brasil é talvez o primeiro em que, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, o desenvolvimento se faz realmente e rapidamente. O ambiente de Recife nos empolga. Em e Brasília tomamos contacto com realidades que também nos empolgaram. Vamos para o Rio e São Paulo com a maior curiosidade e até entusiasmo, porque este é um país que empolga, atrai e que deixaremos com grande dificuldade."

### Cinema da UNB

Amanhã, sexta-feira, às 18,30 horas, Paulo Emilio Salles Gomes, encarregado das atividades cinematográficas da UNB, exporá seus projetos para 1964, na sala da antiga biblioteca. Convida não somente professores e alunos da UNB, como toda e qualquer pessoa interessada em atividades cinematográficas, para esta reunião. Podemos adiantar que revelará planos do maior interesse e aproveitamos a oportunidade para exprimir nossa imensa satisfação ao saber que o dinâmico crítico e realizador, empolgado pela UNB e Brasília, resolveu fixar-se nesta cidade, cuja vida cultural muito lucrará com o trabalho que nela tencionava cumprir.

### ARTIGO 99

Um grupo de professores de 1960 vai organizar ou, melhor, já está organizando um curso para o preparo dos alunos do 2º ciclo, do artigo 99. A Aliança Francesa patrocina o curso e oferece suas salas para as três aulas diárias do curso, cumprindo assim com as funções de centro cultural franco-brasileiro. Os exames para as seis disciplinas serão feitos em duas vezes: um mínimo de uma matéria e um máximo de cinco matérias após primeiro semestre de aulas, e as disciplinas restantes no fim do curso. O que merece destaque é que os professores que tomaram a iniciativa decidiram não formar, de modo algum, mais um "cursinho" comercial, de cunho mais comercial de que didático, e destinado a preparar para os exames em vez de providenciar uma base de cultura geral. Então, assim, de pleno acordo com um dos princípios básicos da Universidade de Brasília cujas provas não dão importância primordial às datas e matérias apreendidas de cor e sim a uma capacidade intelectual que garante o aproveitamento dos cursos do ensino superior. Foi nesse espírito que os professores de 1960 já organizaram, nas suas grandes linhas, os currículos dos cursos de português, matemática, geografia, história, ciências físicas e francesas.